

HOMEM DO MAR

AS LIÇÕES E OS PROJETOS DO
MAIS FAMOSO NAVEGADOR DO
ATLÂNTICO SUL, AMYR KLINK. ELE
CONSTRÓI OS PRÓPRIOS BARCOS
E TEM SEDE POR ENTENDER
COMO AS COISAS FUNCIONAM

30 ANOS

PIONEIRA E LÍDER NO SEGMENTO
DE PERSONALIZAÇÃO, KEKO
COMPLETA TRÊS DÉCADAS COM
MUITOS SONHOS CONQUISTADOS
E OUTROS TANTOS A REALIZAR

LANÇAMENTO

MAIS ROBUSTO, MODERNO E CHEIO
DE ATITUDE, NOVO SANTANTÔNIO
K1 TRAZ VISUAL RENOVADO PARA
CONQUISTAR O CONSUMIDOR

EXPEDIENTE

Inside

A Revista Inside é uma publicação da Keko Acessórios S/A dirigida ao aftermarket.
Rua Adhault Mantovani, S/N
- Linha 80
Cx. Postal 336
Flores da Cunha - RS
CEP 95270-000
Fone (54) 3279.5700
keko@keko.com.br
www.keko.com.br

Coordenação Geral
Marketing Keko

Conselho Editorial

Juliano Scheer Mantovani
Liliam Scheer Mantovani
Raquel Colombo Morales
Caroline Guaresi
Adriana Schio
Silvano Oliveira

Textos e Edição

Invox Mais Comunicação
www.invoxcomunica.com.br

Projeto Gráfico

Panda Branding
www.pandabranding.com.br

Jornalista Responsável

Adriana Schio - MTB/RS 8107

Foto da Capa

Bruno Senna

Tiragem

3.300 exemplares

Periodicidade

Semestral

Impressão

Editora São Miguel

É permitida a reprodução de matérias e artigos, desde que citada a fonte.

HENRI MANTOVANI, FUNDADOR DA KEKO,
COM A PRIMEIRA MÁQUINA DE DOBRA DE TUBO MANUAL,
QUE DEU INÍCIO À HISTÓRIA DA EMPRESA

ACERVO/KEKO

30 ANOS DE MUITAS CONQUISTAS

NUM PISCAR DE OLHOS SE PASSARAM 30 ANOS DA NOSSA HISTÓRIA. AO FAZER UMA RETROSPECTIVA NO TEMPO, PODEMOS RECORTAR A TRAJETÓRIA DA KEKO EM TRÊS CICLOS DE DESENVOLVIMENTO, QUE COINCIDEM COM AS TRÊS DÉCADAS QUE PERCORREMOS

Nascemos como a maioria das empresas surgem, com um começo bastante difícil e cheio de desafios. Não tínhamos capital, somente uma ideia, um sonho. Com persistência, acreditando sempre nessa ideia e de olho nas oportunidades, criamos um novo segmento no Brasil. De uma produção inicialmente artesanal passamos para escala industrial. Na primeira década focamos os produtos totalmente no aftermarket, com atuação mais regional. Criamos o CDI – Centro de Desenvolvimento e Inovação, algo que sempre fomentamos e investimos como diferencial competitivo do negócio. Também passamos a produzir de forma pioneira acessórios desmontáveis, para facilitar a logística de distribuição e o estoque nas lojas. Como resultado dessas ações, a Keko começou sua expansão para o mercado nacional.

A segunda década foi marcada por investimentos na consolidação da marca e na introdução da tecnologia do plástico. Com isso passamos a produzir peças mais arredondadas e que exploravam o design para acompanhar as tendências do

mercado automobilístico. Nesse período iniciamos as vendas para fora do Brasil e o fornecimento para grandes montadoras, contribuindo no desenvolvimento e na qualidade desse novo mercado para a Keko. Com crescimento acelerado, a empresa viu seu faturamento ser multiplicado por dez na segunda década.

Entramos no terceiro ciclo com a associação a um fundo de investimento. A parceria trouxe ganhos significativos em modelo de gestão, melhoria dos processos, governança e eficiência. Junto com a transferência para o novo parque industrial, moderno e tecnológico, nos posicionamos no nível de competidores mundiais. Nessa década triplicamos o faturamento e encerramos com estratégias de longo prazo, consolidando a Keko como a mais antiga empresa no segmento.

Estamos trabalhando na renovação dos produtos e na melhoria do atendimento aos clientes com a reestruturação da área comercial. E, apesar do período adverso que vivenciamos no cenário econômico e político do país, a Keko se mantém estável, sempre fomentando novos mercados para continuar inovando e crescendo com qualidade e sustentabilidade no mercado automotivo brasileiro e mundial.

Leandro Scheer Mantovani
Presidente Executivo

Canal direto com o presidente da Keko:
canaldireto@keko.com.br

OUSADIA, AUTENTICIDADE E INOVAÇÃO – PILARES DOS 30 ANOS

KEKO COMPLETA TRÊS DÉCADAS COMO LÍDER BRASILEIRA EM PERSONALIZAÇÃO AUTOMOTIVA, A MAIS INOVADORA E A MAIS ANTIGA DO SEGMENTO

Chegar aos 30 anos – e com fôlego para continuar crescendo com sustentabilidade e inovação – não é tarefa simples para uma marca ou empresa. Requer muito trabalho, dedicação, conhecimento e visão do mercado em que está inserida. A Keko chega a esse marco, completado no mês de abril, com muitas conquistas e sonhos concretizados. E mais uma porção de projetos traçados para os próximos anos.

Nascida na Serra Gaúcha, na década de 80, fruto do sonho da família Mantovani, de uma produção inicialmente artesanal hoje a empresa é líder brasileira em personalização automotiva e posiciona-se junto aos grandes players mundiais do mercado

automotivo, consolidando-se como pioneira no segmento.

Desde que se transferiu, em 2011, para o novo parque industrial, projetado com as mais modernas tecnologias mundiais para atender o setor automotivo, a Keko duplicou de tamanho e tem capacidade para crescer outros 100% sem novos investimentos.

Emprega diretamente 370 profissionais, está presente em 40 países nos cinco continentes e fornece produtos originais e na linha de montagem para nove grandes montadoras mundiais.

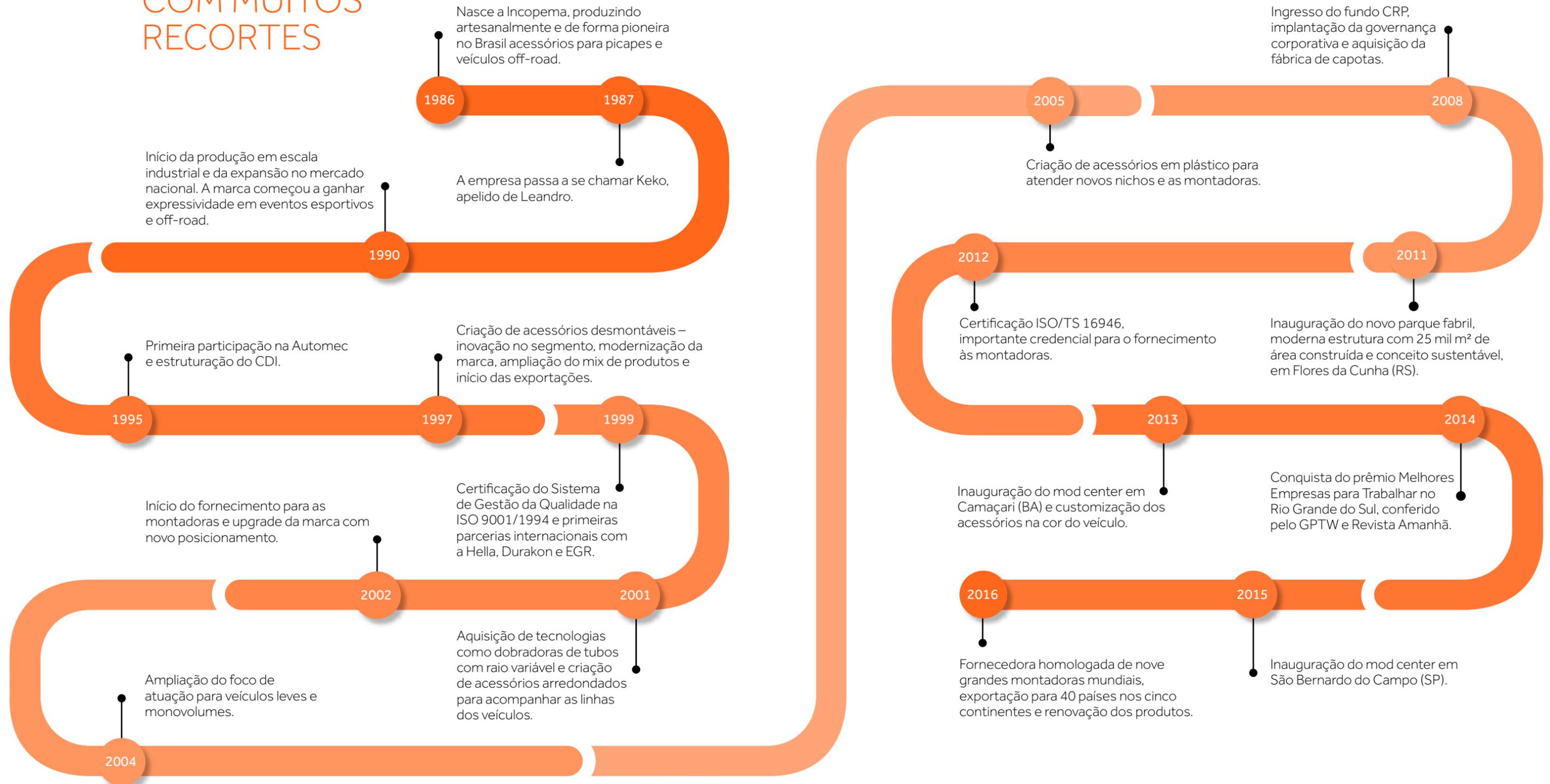
A receita para esse sucesso? Ousadia somada a planejamento e estratégias de longo prazo para fomentar e sustentar o

crescimento, sempre buscando inovação, valor que está no DNA da marca.

A Keko agradece aos lojistas, distribuidores, montadoras e parceiros por trilharem juntos essa caminhada.



UMA HISTÓRIA COM MUITOS RECORTES



DA COR DO MAR

A FALA TRANQUILA, MAS ENTUSIASMADA, E A PERSPICÁCIA COM QUE CONVERSA SOBRE VARIADOS ASSUNTOS FAZEM DE AMYR KLINK O PARALELO PERFEITO COM AQUELAS QUE O CONDUZIRAM À NOTORIEDADE DE QUE DESFRUTA: AS ONDAS DO MAR. DO MEDO DO OCEANO QUANDO ERA PEQUENO E CRESCIA NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO PARA A CONQUISTA DO ATLÂNTICO SUL EM UMA TRAVESSIA A REMO NUNCA MAIS REPETIDA POR NINGUÉM – QUE SE TENHA NOTÍCIA – FORAM MENOS DE 30 ANOS. OS DESAFIOS SE SEGUIRAM, DO I.A.T, PRIMEIRO BARCO CONSTRUÍDO POR ELE, PARA O PARATII E PARATII 2, COM MUITAS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS QUE PODEM FACILMENTE SER LEVADOS DO AMBIENTE AQUÁTICO PARA AS EMPRESAS

A primeira viagem, percorrida em 3,7 mil milhas, é retratada no best seller "Cem Dias entre o Céu e o Mar". Com o Paratii, estreou como velejador em uma expedição solitária de 642 dias e 27 mil milhas, descrita em "Paratii, Entre Dois Polos". A bordo da mesma embarcação realizou o projeto Antártica 360 Graus, em que fez a circum-navegação polar por uma complicada rota em 88 dias, 14 mil milhas, resultando em um novo livro, "Mar sem Fim".

Autor também de "Linha D'Água – Entre Estaleiros e Homens do Mar", Amyr é economista formado pela USP, pós-graduado em Administração de Empresas pela Mackenzie e apaixonado pelo mar e suas possibilidades. Mantém um centro de treinamentos que recebe

estudantes e opera a Marina do Engenho, em Paraty (RJ), que abriga cerca de 300 embarcações. Faz palestras no Brasil inteiro e é diretor da Amyr Klink Planejamento e Pesquisa e da Amyr Klink Projetos Especiais, onde desenvolve soluções flutuantes.

Aos 60 anos, casado com a velejadora Marina Bandeira, pai das gêmeas Tamara e Laura, 18 anos, e Marina Helena, 15, é sócio-fundador do Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul (SC), e da Revista Horizontes. Nessa conversa exclusiva

com a **Inside Keko**, fala de viagens, lições, projetos e do sonho de ajudar a multiplicar o *chater* (frete) de barcos e serviços ligados à navegação no Brasil, que vislumbra como grande oportunidade para o país.

INSIDE – Você é empreendedor de expedições, navegador que também constrói as embarcações, escritor com formação em economia. Como se define?

AMYR KLINK – Gosto de entender como as coisas funcionam, não só no mundo dos barcos. Há um pequeno grupo que

organiza expedições hoje semelhantes às que faço, a diferença é que fazemos com equipamentos e soluções que nós mesmos desenvolvemos. Concebemos o projeto, construímos e operamos. É muito gratificante esse processo de imaginar soluções inovadoras, que não existem nos Estados Unidos, na Ásia, nem na Europa, e colocá-las em prática. Muitas delas são soluções impressionantes pela simplicidade e não exatamente pela complexidade tecnológica. A minha atividade é interessante porque mexo com

"QUANDO ESTÁ COM TRIPULAÇÃO REDUZIDA OU SOZINHO VOCÊ NÃO TEM O DIREITO DE DESCANSAR OU DE DORMIR ENQUANTO NÃO RESOLVER O PROBLEMA. E A CADA HORA TEM UM PROBLEMA NOVO. É ALTAMENTE EDUCATIVO, É O QUE FAZ A DIFERENÇA ENTRE QUEM EMPREENDE E QUEM SIMPLEMENTE TRABALHA."

várias áreas diferentes, desde mecânica, eletrônica, até nutrição, gestão financeira. Gosto de coisas eficientes.

INSIDE – A paixão por navegar surgiu da infância à beira-mar, em Paraty?

KLINK – Não é exatamente por navegar, gosto do meio marítimo. E incluo aí represas e rios. Ficava fascinado porque tinha muito medo do mar, nunca nadei direito, embora tenha feito esportes como mergulho, remo e canoagem. Aos poucos fui entendendo que aquele plano de água que tinha em volta da cidade era subutilizado, era usado só como um depósito do que não queríamos. E assim comecei, de brincadeira, a criar a primeira utopia: ter uma fazenda no mar, ter uma empresa na água. E hoje tenho. Minha empresa flutua. Ganho dinheiro na água. Transformei isso num negócio bastante próspero, que quero ajudar a multiplicar, pois é algo que o Brasil desconhece. O chateamento (frete) de embarcações em países como a França é um negócio muito mais importante do que restauração ou hotelaria. É uma atividade virtuosa, de prestação de serviços, que contamina positivamente toda uma comunidade com fornecedores de serviços de todos os tipos. Na minha marina trabalham entre 400 e 500 pessoas, com uma remuneração muito melhor que um gerente de banco. A atividade é a principal empregadora da cidade e caberia em diversos outros lugares do Brasil, mas ainda não é compreendida.

INSIDE – Há pouco mais de 31 anos você cruzou sozinho, a remo, o Atlântico Sul, uma façanha inédita até então. Sabe de alguém que realizou algo parecido?

KLINK – Não, e é muito curioso porque hoje existem mais de 200 travessias a remo do Atlântico Norte, várias do Índico e Pacífico Norte e Sul, mas no Atlântico



"INOVAÇÃO NÃO É NECESSARIAMENTE ENTUPIR DE TECNOLOGIA UM PROJETO, O QUE É UMA TENDÊNCIA HOJE. ÀS VEZES É RECUPERAR UM PROCESSO ANTIGO, DE QUASE UM SÉCULO ATRÁS, QUE TRAGA EFICIÊNCIA."

Sul é a única travessia até hoje. Houve um outro cara que atravessou, saindo do mesmo lugar que eu, mas não conseguiu chegar no Brasil e acabou no Caribe. Era o grande risco que eu tinha, de ser lançado para o sistema do hemisfério norte, e me empenhei muito para evitar isso. Foi uma viagem de iniciação no mundo náutico, muito gratificante porque você tem um poder de interferência com o esforço dos braços muito pequeno, é obrigado a passar o tempo todo mitigando as perdas e não fazendo força para chegar no destino. Isso foi algo que só compreendi durante a viagem.

INSIDE – E as situações-limite? Qual foi um dos momentos em que você sentiu a vida ameaçada de verdade?

KLINK – Isso é que é engraçado. Você foge de viver no limite, procura ser o mais comedido possível e várias vezes entra em situações que por um fio de cabelo você morre sem perceber. Fui buscar água, um dia, num iceberg, que em dias de sol cria piscinas de água puríssima, e o botinho simplesmente escapou e fiquei num iceberg em alto-mar, sem ter como sair. Um veleiro estava passando naquele dia e me resgatou, mas poderia ter morrido. Tem

os momentos de sorte, mas não gosto de contar com eles. Os mais difíceis são em alto-mar, com ondas muito grandes e não poder cometer erros. Quando está com tripulação reduzida ou sozinho você não tem o direito de descansar ou de dormir enquanto não resolver o problema. E a cada hora tem um problema novo. É algo altamente educativo, é o que faz a diferença entre quem empreende e quem simplesmente trabalha.

INSIDE – Você contabiliza mais de 200 mil milhas percorridas em alto-mar, feito para poucos e sem nunca ter sofrido acidentes graves. Qual o segredo para o sucesso nesses projetos tão desafiadores?

KLINK – Não gosto de sofrimento, faço por prazer. Vou para a Antártica porque gosto e não gosto de me machucar, nem de machucar terceiros, não gosto de problemas, de situações dramáticas, e uma das coisas que me dá muito prazer é que nesses anos todos sempre voltei para Paraty com o barco em ordem, pronto para começar uma nova viagem. Uma das razões é a gente de fato se empenhar para que não haja problemas. Não conheço outro barco privado que tenha a alegria gastronômica que a gente tem. Gostamos de cozinhar, de receber as pessoas, mas nos empenhamos do mesmo modo em aspectos de segurança, e esse privilégio de participar do projeto, da construção, de errar, da gente brigar, se arrepender, dizer 'não vai funcionar' faz com que no final se encontre soluções eficientes. Gosto de soluções que não encham a paciência, que sejam confiáveis ao longo do tempo.

INSIDE – Você raramente contou com patrocínio. Viabilizou as primeiras viagens construindo barcos para terceiros e otimizando suas construções. Considera

a inovação um ingrediente indispensável dessa receita?

KLINK – Tive apoio de empresas importantes nas primeiras viagens e depois cansei de prestar contas de uma maneira que comprometesse a segurança. Não tenho receio nenhum em cancelar uma viagem se não enxergar que ela possa acabar bem. E a inovação não é necessariamente entupir de tecnologia um projeto, o que é uma tendência hoje. Às vezes é recuperar um processo antigo, de quase um século atrás, que traga eficiência. Gosto muito de confrontar soluções.

INSIDE – Você já viajou sozinho e com tripulação, levou a família. Qual a importância de um trabalho de equipe eficiente em situações extremas como as que se vive em alto-mar?

KLINK – Quando viajamos dependemos de uma equipe coesa, e uma das maneiras de conseguir coesão é compreender o trabalho do outro. Sempre alternamos todas as funções, comando, cozinha, limpeza, meteorologia, manobra, mecânica. Todo mundo em algum momento assume um turno em outras áreas, para entender que quem está comandando não está lá sentado fumando charuto no bem-bom, tem muita responsabilidade. Essa alternância é muito positiva porque faz com que cada um compreenda melhor a sua posição. Outra coisa interessante é que num barco não tem como mudar a equipe, e com os anos fui descobrindo que não existe ser vivo que não possa ser colaborativo de alguma maneira. O desafio de quem comanda é descobrir onde ele pode colaborar. Já fizemos viagens com tripulantes incrivelmente desqualificados, eu inclusive já estive em embarcação para a qual não tinha condições, nem conhecimento, mas dá certo se você consegue descobrir quais são as habilidades com que alguém pode contribuir.



"NÃO EXISTE SER VIVO QUE NÃO POSSA SER COLABORATIVO DE ALGUMA MANEIRA. O DESAFIO DE QUEM COMANDA É DESCOBRIR ONDE ELE PODE COLABORAR."

INSIDE – Em 1978, com 23 anos, você fez sua primeira viagem internacional, de moto, até o Chile. Ainda pilota? Tem outras paixões esportivas ou aventureiras além do mar?

KLINK – Não gosto muito da palavra aventureiro. Adoro a experiência de viajar, de conhecer. Gosto muito da minha casa, do que tenho, da língua que falo, mas gosto de falar outras línguas também, gosto do entorno onde estou e você só percebe isso quando viaja. Tinha uma curiosidade brutal por outros lugares. Meu pai casou tarde, viajou o mundo inteiro, morou em vários países e a gente ficava ouvindo as histórias dele e não conhecia nada. Assim que consegui minha carteira de motorista, a primeira forma que achei de viajar foi de moto, não que adore motociclismo. É o veículo mais barato e menorzinho que ia mais longe. Acabei fazendo uma viagem com um amigo que queria assistir à Copa do Mundo da Argentina, mas no caminho confessei que detesto futebol, é muito monótono, termina zero a zero, um a um. O convenci a não assistir os jogos e acabamos indo para o Chile. Foi uma viagem totalmente improvisada, ficávamos em sacos de dormir ao relento. Na Patagônia deu uma chuva que quase nos afogou dormindo e como era difícil dormir no chão, sempre levávamos uma garrafa de vinho para induzir o sono. Foi uma viagem que adorei e acabei fazendo muitas vezes. Hoje adoro o veículo de duas rodas.

INSIDE – E quatro rodas, off-road?

KLINK – Com o tempo surgem várias oportunidades. Particpei de um Dakar-Cairo e foi muito legal. Não gosto muito de vestir uniforme de uma atividade, virar especialista, mas adorei a experiência. Como não tínhamos condições de chegar em primeiro lugar, convenci o meu copiloto – eu era o navegador – a irmos com cuidado,

porque se chagássemos no final já estava feliz. A organização faz tudo para o carro quebrar, porque é onde está o lucro. Então usamos uma estratégia de sobrevivência e não de velocidade. E os carros foram quebrando e no final chegamos ao Cairo. Nem fui na festa que fizeram nas pirâmides, fui escalar a pirâmide, conhecer. Mas foi bacana ter contaminado algumas pessoas com a ideia de que o legal é a jornada, não a colocação, o prêmio. No dia a dia gosto de fazer caminhos diferentes. Estou na fase da Scooter, que é baratinha, e estou adorando, porque em São Paulo não é confortável ter uma moto bacana, uma BMW, é perigoso, se está sujeito a assaltos. Estou encanado que quero ir para Ushuaia de Scooter, sem bagagem, com a roupa do corpo. Essa é a próxima brincadeira.

INSIDE – O que ainda pensa em conquistar ou realizar?

KLINK – Quero pelo menos a cada dois anos fazer uma viagem para o Sul. E queria muito expandir essa experiência com as marinas. Me incomoda muito ver um país que amo patinando economicamente por pura incompetência e incapacidade de vislumbrar novos negócios. Acho que temos que deixar de ser um país extrativista. Sei que é polêmico, mas me ofende muito imaginar que nosso futuro depende de commodities como minério, mármore bruto, é uma incongruência total. Gosto muito dessa atividade do *chater* de embarcações, que no fundo é uma espécie de uso compartilhado. Penso que o compartilhamento é uma tendência muito importante para o futuro. Temos novos modelos chegando na questão de hotelaria, o Uber, poderíamos ter cidades flutuantes na Amazônia inteira, são soluções muito viáveis economicamente usadas no mundo inteiro e aqui desconhecidas ainda. ■



NOVO SANTANTÔNIO K1 – MAIS ROBUSTO E CHEIO DE ATITUDE

**O ACESSÓRIO CHEGA AO MERCADO
COM VISUAL RENOVADO PARA
CONQUISTAR O CONSUMIDOR**

A Keko trouxe as tendências apresentadas na última Sema Show, nos Estados Unidos, que evidenciou acessórios com aplicação de aço nas laterais, para a sua linha de santantônios. Com isso, o Novo Santantônio K1 ganhou uma lateral inteiramente renovada,

moderna e com design arrojado, que proporciona estilo, atitude e diferenciação. O resultado é um produto mais robusto e com visual inovador para o mercado brasileiro.

Outra inovação é a fixação do acessório, feita com a base encaixada com a utilização de grampos, sem a necessidade de furação do veículo na lateral. A tecnologia é uma novidade desenvolvida pela Keko no Brasil.

As mudanças agregaram mais competitividade ao produto, que chega aos pontos de venda com boa relação custo-benefício, associando design moderno com a qualidade Keko. Acompanha a grade do vidro traseiro no acabamento preto e pode ser instalado junto à capota marítima, ocupando menos espaço na caçamba. Entre suas funcionalidades estão a proteção da cabine e a facilidade no transporte de cargas.

Com tubo nos acabamentos preto e cromo, está disponível para as picapes grandes Chevrolet S10, Ford Ranger, Mitsubishi L200 Triton, Nissan Frontier e Toyota Hilux.





NOVOS MODELOS DO ENGATE DE REBOQUE K1

ACESSÓRIO RECEBE MELHORIAS E PASSA A SER DISPONIBILIZADO PARA MAIS 12 VEÍCULOS DE DIVERSAS MONTADORAS

Lançado no mercado em 2015, o Engate de Reboque K1 conquistou os consumidores pelos seus benefícios e diferenciais, que tornam o produto atrativo pela boa relação custo-benefício que oferece. Fabricado com aços superiores, garante resistência e segurança tanto ao acessório quanto ao veículo. Seu design foi renovado, buscando melhor harmonia estética com a traseira do carro. O sistema antirruído ficou mais prático e o engate ganhou opção de ponteira com esfera de aço inox ou carbono.

Confira alguns diferenciais do Engate de Reboque K1 para mostrar aos seus clientes:



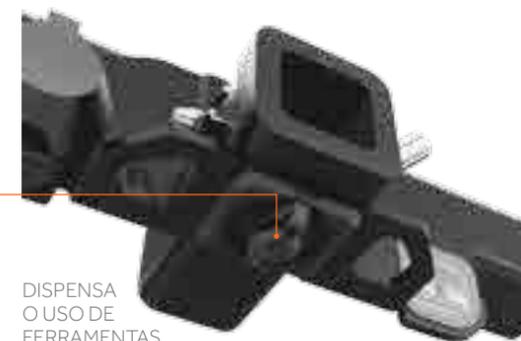
AÇO INOX:
0% DE CORROSÃO



FIXAÇÃO ORIGINAL: Foi projetado para ser fixado nos pontos originais de furação dos veículos, conforme orientação de cada montadora, proporcionando funcionamento perfeito do acessório sem comprometer a estrutura original do veículo e sem violar os seus termos de garantia.

LEGISLAÇÃO: Produzido de acordo com a Resolução nº 197/06 do Contran e homologado segundo as normas do Inmetro.

CAPACIDADE DE TRAÇÃO: A capacidade do engate é de 1.500 kg. Quando utilizado sistema de freio do reboque pode suportar até 4.000 kg.



DISPENSA
O USO DE
FERRAMENTAS
PARA O APERTO

O ENGATE DE REBOQUE K1 ESTÁ SENDO LANÇADO PARA OS VEÍCULOS

TAMBÉM DISPONÍVEL PARA OS MODELOS

SW4 MODELOS 2005 ATÉ 2016	OROCH	HILUX MODELOS 2005 ATÉ 2016
EDGE	TORO	AMAROK
GRAND CHEROKEE	SANTA FÉ 2016	S10
PAJERO DAKAR	TRAILBLAZER	RANGER
L200 TRITON 2016	RENEGADE	TRITON 2008 - 2015
VOLVO XC60	DISCOVERY 4	FRONTIER

LANÇAMENTOS PARA A HILUX 2016

NOVOS ACESSÓRIOS ACOMPANHAM O
FACELIFT PROMOVIDO PELA TOYOTA

Com visual totalmente renovado pela montadora, a Toyota Hilux 2016 pode ser equipada com dois modelos de santantônio, o Novo K1 e o K3, ambos disponíveis nos acabamentos preto e cromo. E também com a Capota Marítima All Black, o Novo Engate de Reboque K1 e dois modelos de estribos, o Tubular K1, nos acabamentos preto e cromo, e o Integral K1 de alumínio nas cores preto e cinza.



ESTRIBOS PARA JEEP RENEGADE, HONDA HR-V E RENAULT OROCH

ACESSÓRIOS UTILIZAM A FURAÇÃO ORIGINAL DOS VEÍCULOS PARA INSTALAÇÃO

A Keko está lançando estribos tubulares para três veículos. Para o Jeep Renegade e o Honda HR-V o lançamento é o Estribo Tubular K1, que utiliza a furação original dos veículos, instalando perfeitamente sem comprometer a estrutura do carro e sem violar os termos de garantia da montadora. Para o HR-V está disponível nos acabamentos preto e cromo, enquanto para o Renegade é disponibilizado em preto e grafite.

A Renault Duster Oroch também ganhou Estribo Tubular da Keko. Nos acabamentos preto e cromo, o acessório acompanha

a curvatura lateral da picape, oferecendo perfeito fechamento. Traz pisante emborrachado nas quatro portas, facilitando a entrada e a saída dos passageiros. É fixado na furação original da Oroch, preservando sua originalidade e garantia de fábrica.



O QUE VEM POR AÍ

IMPRESSÃO DE PONTES 3D

Impressiona a evolução da tecnologia de impressão 3D. Depois do avanço ligado à medicina, possibilitando a impressão de próteses mecânicas, a novidade chegou à construção civil. Na Holanda, a inserção de braços robóticos com capacidade de aplicação de materiais em seis eixos da impressora 3D da empresa MX3D promete a produção de grandes estruturas com rapidez. Como são moldados ainda líquidos e logo solidificados, os materiais podem se sustentar sem a necessidade de bases externas, formando pequenas pontes que já devem começar a ser construídas em 2017, na primeira prova prática a ser realizada em Amsterdã, usando metal como matéria-prima.



MX3D.COM

DIVERSÃO E REALIDADE VIRTUAL

Esse é cobiçado pelos aficionados por games: acaba de chegar o Oculus Rift, que na pré-venda teve encomendas enviadas para apenas 20 países (o Brasil não está incluído). "Quando colocar o Oculus, você se sentirá instantaneamente teletransportado para aventuras como um mergulho em alto-mar, pilotando um caça ou tocando em uma banda em um palco", escreveu o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, sobre o dispositivo de realidade virtual. A expectativa é que outros equipamentos do tipo sejam lançados neste ano, movimentando um mercado estimado em US\$ 5,1 bilhões em 2016.



OCULUS.COM



BMW.COM.BR

BMW ELÉTRICO COMPARTILHADO

Fortaleza deverá ter o primeiro sistema público de carros elétricos compartilhados do Brasil. O edital lançado em fevereiro deste ano prevê 10 estações com 15 veículos, em que o usuário se cadastra em uma plataforma online, apresenta carteira de habilitação, comprovante de residência e paga uma taxa de adesão. Por meio de aplicativo será possível fazer reservas, além de oferecer e aceitar carona. O modelo a ser adotado no projeto-piloto é o BMW i3. A economia compartilhada não é um conceito novo, mas é uma tendência que começa a ganhar força com exemplos como o Uber.

AVENTURA POR CÉU, POR TERRA E PELO AR

SALTAR DO MAIOR BUNGEE JUMP DE PONTE OU DO MAIS ALTO BIG SWING DO PLANETA (EM UM ESTÁDIO). MERGULHAR COM TUBARÕES OU PEGAR AS MAIS DESAFIADORAS ONDAS. FAZER UM SAFÁRI OU UM TREKKING ATÉ O TOPO DE UMA DAS 7 MARAVILHAS DO MUNDO. TUDO É POSSÍVEL NESSE DESTINO TURÍSTICO SURPREENDENTE E MULTIFACETADO: A ÁFRICA DO SUL

Para quem gosta de adrenalina e diversidade, um roteiro imperdível. Viajar para a África do Sul é se deparar com um cenário difícil de descrever, afinal, são dois oceanos (Atlântico e Índico), três capitais (Pretória, a administrativa, Cidade do Cabo, a legislativa, e Bloemfontein, a judiciária), 11 idiomas oficiais e uma variedade cultural absurda. Florestas, savanas, uma costa entrecortada de visual estonteante, vinhedos e montanhas dividem espaço e conquistam viajantes que não abrem mão de belas paisagens e muita aventura.

Os roteiros vão muito além dos tradicionais clichês em que se pensa ao falar em um país africano: Johannesburgo, Cidade do Cabo e Durban são apenas algumas das cidades que reservam surpresas e experiências incríveis.

NOS SAFÁRIS
COM UM 4X4,
PODE-SE
VER ANIMAIS
SELVAGENS
DE PERTO



FABIANO PICCOLI

BLOUKRANS BRIDGE

JEFFREYS E PLETTENBERG BAY: SURF E O MAIOR BUNGEE JUMP DO MUNDO

O carro-chefe para quem está em busca de emoção é o maior bungee jump comercial do mundo, da Bloukrans Bridge, que fica na área do Tsitsikamma National Park, uma zona de preservação ambiental, em Plettenberg Bay. É do centro da ponte em arco que os saltos acontecem, em uma atmosfera eletrizante, a 216 m de altura. É possível filmar o salto e até se hospedar na estrutura da empresa que opera a atividade, a Face Adrenalin. Pouco antes de pular, o aventureiro é lembrado: "o medo é temporário, o arrependimento é permanente".

Jeffreys Bay, que fica pertinho de Port Elizabeth, é conhecida por ter a onda direita mais longa do mundo. Point dos apaixonados por surf especialmente no inverno, é um belíssimo destino também para quem nunca subiu em uma prancha. O visual do nascer do sol de J-Bay, como é apelidada, é alucinante e golfinhos e baleias são vistos com frequência na orla.

CIDADE DO CABO: TRILHAS, TELEFÉRICO, PINGUINS E VINHOS

Também conhecida como Capetown, a Cidade do Cabo fica aos pés da Table Mountain e é recheada de belas trilhas, parques e praias badaladas, como Clifton e Camps Bay. O convite às atividades ao ar livre se divide com belos museus, igrejas e castelos e um clima cosmopolita conferido por lojas, hotéis design, bares e restaurantes, atrativos para os acompanhantes não tão afeitos às aventuras. É África do Sul para todos os gostos.

Uma dica imperdível é subir a Table Mountain, eleita uma das 7 Maravilhas do Mundo Moderno. Com aproximadamente 3 km de extensão, é cercada por falésias

EM CAPETOWN, TRILHAS E TELEFÉRICO LEVAM AO TOPO DA TABLE MOUNTAIN

e atinge 1.086 m acima do nível do mar. Existem mais de 500 trilhas guiadas para chegar ao topo. Outra opção é um teleférico em alta velocidade e com chão giratório – para um passeio "com emoção".

A cidade ainda é ponto de partida para Boulders Beach, famosa praia de pinguins, para a região dos premiados vinhedos de Stellenbosch e para o Cabo da Boa Esperança, que não é nem o ponto mais ao sul do continente africano e nem a divisão entre os dois oceanos, mas um belo parque natural.

DURBAN: SALTO DO BIG SWING E MERGULHO COM TUBARÕES

O aroma indiano de curry domina o

Victoria Street Market, onde encontram-se de temperos a sárís. Para os mais místicos, é possível fazer um feitiço visitando um sangoma, tradicional curandeiro zulu. Essa é a magia de Durban, no litoral sudeste do país. Terceiro maior centro urbano da África do Sul, possui praias aquecidas pelas correntes quentes do Índico, sempre apenas 2 ou 3 graus abaixo da temperatura ambiente.

Um dos programas radicais é saltar do mais alto big swing do mundo segundo o Guinness Book, o Big Rush Swing, no estádio Moses Mabhida. É parecido com o bungee jump, mas balançando. São mais de 350 degraus até a plataforma onde salta-se de uma altura de 60 m, numa velocidade superior a 120 km/h. Para comprovar o

PREPARE SUA VIAGEM

- A África do Sul não exige visto, mas pede certificado da vacina da febre amarela para maiores de um ano de idade.
- Como há várias áreas com incidência de transmissão de malária e dengue, o uso de repelentes é recomendado.
- O verão tem temperaturas agradáveis, mas chuvas frequentes, enquanto entre maio e outubro as mínimas podem chegar a 4 graus, mas com tempo seco.
- O voo Brasil-África do Sul dura cerca de oito horas.
- A moeda é o Rand e há 11 línguas oficiais, entre elas o inglês.
- A mão é inglesa e é exigida carteira internacional de habilitação.



MATT FRAGEN

TABLE MOUNTAIN, EM CAPETOWN

desafio, o corajoso leva para casa um certificado com o seu nome e número de série do salto, autenticado com o selo do Livro dos Recordes.

Outra aventura é nadar com os tubarões. No Shaka Marine World, complexo de 16 hectares que engloba um dos maiores aquários do mundo, dá para mergulhar com algumas espécies estando seguro por uma gaiola. O lugar conta com restaurantes, cafés, lojas, um parque Wet'n Wild e shows de golfinhos. Outras opções para o famoso mergulho é Gansbaai, a duas horas de carro de Capetown, ou o arrecife de Aliwal Shoal, cerca de 50 km ao sul de Durban. O dive center African Watersports organiza imersões sem jaula com os temidos tubarões-tigre. Mas em função da pesca predatória, os animais já não aparecem com tanta frequência, mesmo usando iscas.

JOHANNESBURGO: NELSON MANDELA E BASE PARA SAFÁRIS

A maior cidade do país é a antiga capital do ouro do século 19 e continua efervescente. Com o fim do apartheid, em Jo'burg (para os íntimos), diferentes etnias frequentam os sofisticados e gigantescos shoppings. É possível conhecer o distrito de Soweto, de onde saiu Nelson Mandela, e o Museu do Apartheid, que mostra com muitos recursos visuais os detalhes do regime segregacionista.

Johannesburgo pode ser sua base para um safári no Kruger Park. E você não pode ir à África sem ao menos tentar ver os "Big Five". Leão, elefante, búfalo-africano, leopardo e rinoceronte não são os maiores, mas os mais difíceis de serem capturados. Dá para se hospedar nos bangalôs e lodges dentro da reserva, ou ter a experiência de acampar junto ao habitat natural dos animais. Sem dúvida, memorável. Há pelo menos outros 18 parques nacionais e inúmeras opções

de game reserves, reservas naturais onde é possível fazer passeios de 4x4 para observar os bichos, os game drives, que saem no amanhecer e no fim da tarde, quando os animais estão mais ativos. "Game" significa animal no inglês sul-africano. ■



CIDADE DO CABO, TAMBÉM CONHECIDA COMO CAPETOWN



MUDANÇAS NO CDI

Inovação é tema estratégico na Keko, tendo em vista que a empresa mantém foco na renovação do seu portfólio de produtos. Para isso, está buscando inteligência de mercado e trabalhando na implantação de uma cultura de pensamento em inovação em todos os níveis da organização, com mudanças no modelo de negócio, de canal e de concepção do produto. O Centro de Desenvolvimento e Inovação (CDI) passa por uma reestruturação interna, com a adoção de novas práticas e métricas, e desde fevereiro essa área vital e estratégica conta com uma equipe dedicada a projetos de renovação de linhas com marca própria (aftermarket), liderada pela supervisora de engenharia Nicole Caroline Zanon Zolet.



MEDINDO A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Mais uma vez a Keko realizou sua anual Pesquisa de Satisfação para medir o índice de satisfação dos clientes do aftermarket e das montadoras em quatro pontos principais: atendimento, produto, política comercial e imagem em geral. A partir das respostas obtidas, a empresa trabalha agora nos pontos de melhoria identificados. A Keko agradece a participação de todos os clientes que contribuíram com sua opinião e sugestões.

INOVAÇÃO E DESIGN UNIVERSITÁRIO



Promover a cultura da inovação no setor automobilístico da Serra Gaúcha e aproximar o conhecimento acadêmico do mercado de trabalho foram os objetivos do 1º Prêmio de Inovação UCS/Keko de Design Universitário, concurso de design de produto resultante de parceria técnica e institucional entre a Keko e a Universidade de Caxias do Sul. A iniciativa desafiou estudantes dos cursos de graduação em Design e Design de Produto da UCS para a criação de um acessório. O vencedor foi Anderson Francisco Klipel, 33 anos, premiado pela Keko com uma viagem para visitar a Sema Show 2016, em Las Vegas, nos Estados Unidos.

TRÊS NOVAS MONTADORAS NO PORTFÓLIO



A Keko comemora a retomada de duas montadoras no seu portfólio de clientes, a Fiat e a Renault, com quem acaba de firmar contratos de longo prazo para fornecimento na modalidade custom shop. Também selou parceria com a Jeep e estreia na montadora fornecendo acessórios para o Renegade.

TELEVENDAS MAIS ÁGIL

O televendas da Keko nasceu para melhor atender e apoiar os clientes. Com seis operadores e um gestor, essa área foi reestruturada no início deste ano. O novo formato traz mais agilidade e confiabilidade nas informações repassadas para os clientes de dentro da fábrica. O televendas está disponível através dos canais:



ACESSÓRIOS PARA O FIAT TORO

A Keko foi homologada pela Fiat para fornecer acessórios originais e na linha de montagem da recém-lançada picape Toro. Bastante aguardado no mercado automotivo brasileiro, o veículo faz parte do novo segmento de utilitários esportivos e está saindo da planta da montadora em Goiana (PE) equipado com capota marítima fornecida pela Keko como item de série. Também poderá receber nas concessionárias estribos, suporte de escada, barras transversais e engate de reboque produzidos pela Keko. O projeto foi concebido em codesign entre as áreas de desenvolvimento e engenharia da Fiat e da líder em personalização.



RENOVADA NA WEB

A página da Keko está de cara nova na internet. Com o objetivo de apoiar as vendas e oferecer agilidade e facilidade de navegação, o site ganhou novo layout e novas ferramentas. Responsivo, adapta-se a diversas plataformas com design moderno. O conteúdo institucional está mais completo e abrangente, incluindo vídeos da empresa, e o mix de produtos traz mais detalhamento, podendo ser consultado por categoria ou por montadora. Acesse www.keko.com.br e confira.

NOVO GERENTE COMERCIAL



Reforçando a equipe comercial da Keko, o executivo Paulo Steiner assume a gerência comercial de varejo da empresa, responsável pelo atendimento do aftermarket e do P&A. Ele traz na bagagem experiência na multinacional Lord.

PRESEÇA EM 40 PAÍSES

Escócia, Irlanda e País de Gales. Esses três novos mercados passaram a conhecer a marca e os produtos Keko, com o embarque do primeiro pedido em fevereiro. Com isso, a Keko expande sua atuação para 40 países nos cinco continentes. E após apresentar uma Ford F150 equipada com acessórios na Sema Show 2015, com boa aceitação dos clientes e distribuidores, a Keko lançou produtos exclusivos também para outros veículos do mercado americano.

FORNECEDORA DA S10 E DA MONTANA



ACERVO KEKO

A Keko é homologada pela General Motors para fornecer acessórios originais (P&A) para as picapes S10 e Montana. A S10 pode ser equipada nas concessionárias com Estribo K3 Integral com ponteiros customizadas na cor do veículo e Assist Step (estribo tubular) em acabamento cromado, enquanto a Montana pode receber Estribo e Santantônio Tubulares na cor preta.

NA LISTA DAS 50 MAIS INOVADORAS



Pelo terceiro ano consecutivo, a Keko é listada no ranking Campeãs da Inovação, que identifica as 50 empresas com as práticas mais inovadoras e criativas da Região Sul, além das líderes em mais de 30 setores da economia. A Keko já recebeu a mesma distinção em 2004 e 2005, além de 2013 e 2014. Realizado há 13 anos pela Revista Amanhã em parceria com a consultoria especializada Edusys e respaldo técnico do Núcleo de Inovação da Fundação Dom Cabral, o levantamento coloca em evidência tanto operações de multinacionais já consagradas, como benchmarks globais de inovação, quanto experiências de genuínas startups locais, mapeando as companhias que trilham o caminho mais inovador nos três estados do Sul.

NOVO EXPOSITOR PARA PONTO DE VENDA

Poder visualizar e tocar antes de adquirir o produto é sempre muito importante para o consumidor, muitas vezes é fator decisivo na compra. Pensando nisso, a Keko projetou um expositor exclusivo para apresentar seus principais produtos no ponto de venda. O expositor de parede tem design exclusivo e seu projeto foi pensado tanto quanto um produto da Keko, com o objetivo de valorizar a marca e a loja. Afinal, a apresentação diferencia o produto e facilita a venda. Modulável, o expositor pode ser ampliado conforme a necessidade do lojista.



ACERVO KEKO



ACERVO KEKO

(G)OLD

D20, A QUERIDINHA DOS ANOS 90

SÉRIE 20, QUE SURTIU COMO SUCESSORA DA SÉRIE 10 DA GM, FOI A RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DO PORTA-ESTEPE QUE ALAVANCOU A PRODUÇÃO EM SÉRIE DA KEKO

Quem não lembra da famosa série 20, a linha de veículos utilitários de grande porte produzida pela General Motors do Brasil nos anos 80 e 90, com a marca Chevrolet? A série era composta por versões picape, de cabine simples ou dupla, todas com acabamento interno bastante espartano, que surgiram como remodelagem da série 10, já com sinais de cansaço.

Na época, o Brasil era carente de modelos de

veículos e o mercado de utilitários era disputado entre Chevrolet e Ford. A D20 foi dada como o grande lançamento da década. Vivia-se o auge da transformação de cabine simples em dupla e, com isso, surgia a necessidade de tirar o estepe da caçamba. O mercado oferecia como opção um suporte de estepe preso na lateria, na traseira direita. Apesar da boa aparência, o acessório não era seguro e danificava o veículo.

Atenta à essa necessidade do mercado, a Keko lançou o produto fixado no chassi, na parte central do carro. O acessório proporcionava segurança e robustez, mas sua aparência não agradava o consumidor. Foi, então, que a empresa criou o porta-estepe lateral. O primeiro protótipo pesou 60 kg e nem chegou a ser comercializado. Após ajustes, foi possível chegar a 15 kg e o produto foi lançado. A partir daí praticamente todos os modelos D20 e F100 passaram a utilizar o porta-estepe produzido pela Keko, marcando o início da produção em série da fabricante gaúcha e projetando a marca para novos mercados.

NOVO SANTANTÔNIO K1. FAZ TODO O RESTO PARECER BRINCADEIRA.



NOVO DESIGN. MAIS ROBUSTEZ.

O Santantônio K1 mantém o melhor dos mestres brasileiros e é mais robusto e silencioso. Fabricado com a melhor tecnologia de aço, o K1 é o melhor que já foi produzido. Um acessório e eficiência de verdade.



NOVO DESIGN



MAIS ROBUSTEZ



INSTRUMENTAÇÃO TENDENTE



CLASSO DE CARRÃO 3

WWW.K&K.COM.BR



KEKO

KEVIL CARRO, S.A. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO